

Revista Iberoamericana de Turismo



SÃO CRISTÓVÃO E DIVINA PASTORA: LOCUS DO TURISMO RELIGIOSO EM SERGIPE-BRASIL¹

Ivan Rêgo Aragão

Mestrando em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Coordenador do LAPI Serigy - Laboratório de Pesquisa sobre Identidade Cultural Sergipana da COCAR Consultoria. Professor de Extensão da Estácio Faculdade de Sergipe, Brasil.
E-mail: ivan_culturaeturismo@hotmail.com

Janete Ruiz de Macedo

Doutora em História da Antiguidade Clássica pela *Universidad de Leon*, Espanha. Professora da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Brasil.
E-mail: janetermacedo@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho busca analisar a relação entre religiosidade e turismo nos dois principais núcleos de romaria no estado de Sergipe: São Cristóvão e Divina Pastora. E perceber a religião como fazendo parte da cultura. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, embasada no aporte teórico-conceitual sobre Sagrado e Profano, Religiosidade, Turismo Religioso, Procissão e a pesquisa de campo. Ao estudar o turismo religioso no período destes acontecimentos, percebe-se que, nos dois locais citados, o deslocamento das pessoas é muito mais de ordem simbólica e espiritual, do que pelo prazer de viajar. Nos casos estudados, as questões referentes à infraestrutura turística não são relevantes, visto que, está na tradição de ambas às festas, a exteriorização dos sentimentos de sacrifício e de despojamento material.

Palavras-chave: Turismo. Religiosidade. Nosso Senhor dos Passos. Nossa Senhora Divina Pastora.

1 INTRODUÇÃO

O turismo que demanda o fluxo de pessoas nas categorias de visitante devoto, promesseiro, penitente, romeiro, peregrino e turista religioso, evidencia que a atividade turística dessa modalidade é um fenômeno antigo. A relação do homem com o transcendental é algo inerente à própria existência das civilizações, bem como, o deslocamento a lugares sagrados. A busca por locais

¹ Como forma de delimitar a pesquisa e pela complexidade do tema, a análise desse estudo se concentra nos aspectos da religião católica cristã. Vale ressaltar que respeitamos todas as crenças e formas de culto e devoção, não desmerecendo as outras em detrimento desta abordada especificamente aqui. O Brasil é um país continental, e como tal existe uma diversidade nos atos que envolvem os aspectos do sagrado. O território comporta uma gama de ritos e práticas ligadas ao sagrado, desde as menores cidades em áreas rurais, até as grandes metrópoles nos centros urbanos do Brasil.

considerados simbólicos, *hierofanus*,² emblemáticos de cada religião sempre foi motivo de movimento de peregrinos.

O homem primitivo era um ser mítico, a vida cotidiana era permeada por fatores divinos. Como nos informa Mircea Eliade, nas sociedades tradicionais a religião não estava desvinculada do cotidiano (*homo religiosus*). Mas, é na Idade Média e após a Reforma Católica que vai se delinear as práticas religiosas do Cristianismo na qual nós conhecemos hoje. Com a Contra-Reforma, algumas regras e condutas direcionadas à fé são modificadas como melhor adaptação as mudanças sociais, culturais e de mentalidade do indivíduo moderno. Sabe-se que ao longo da história da humanidade, as sociedades sempre buscaram – em maior ou menor grau – explicações para os mistérios da vida no que tange ao sobrenatural como uma forma de entender sua própria existência, um meio de guiar as suas ações, pensamentos e como alternativa de sobrevivência.

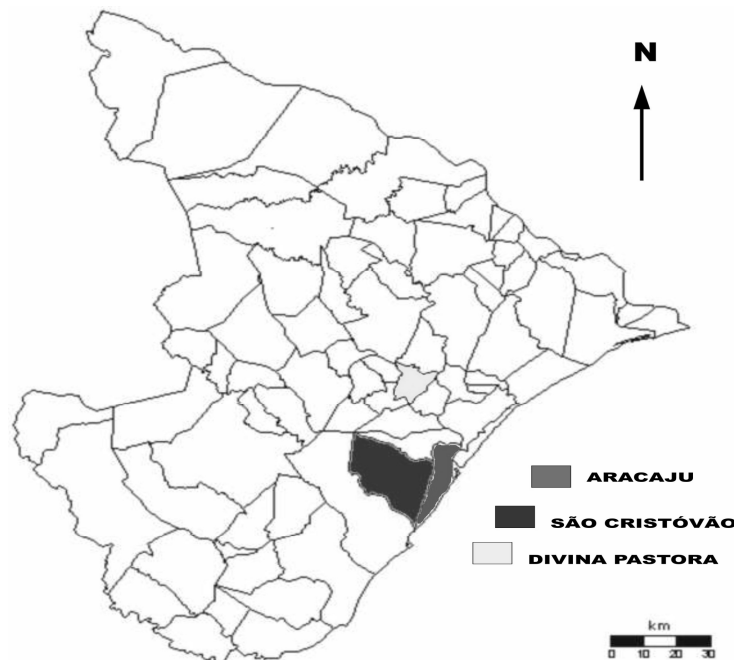


Figura 1 – Mapa de Sergipe
Fonte: Adaptado de SEPLAN/Se

Na atualidade, o turismo tem sido fonte de estudo das Ciências Sociais, perpassando pela reflexão crítica na Antropologia, como algo incorporado a cultura de cada sociedade e pela Sociologia, como fato social, onde são visíveis as relações entre as diferentes classes de pessoas. A atividade turística tem sido também objeto de estudo da economia, administração, geografia, comunicação social, dentre outros, e analisada sob os diversos prismas da segmentação turística. Segundo estudos no Brasil, o turismo religioso é um segmento do turismo cultural, visto que ir a locais, santuários e igrejas representativas para qualquer religião, além dos aspectos dogmáticos, são também uma forma de

² Mircea Eliade trabalhou esse termo em sua obra intitulada “O Sagrado e o Profano: a Essência das Religiões”. Por hierofania entende-se meio pelo qual o sagrado se manifesta.

conhecimento cultural. No que diz respeito à religião católica, (foco da análise desse trabalho), algumas vezes ir aos locais considerados santos, é também um encontro com o eu, com a identidade do grupo, com a sua cultura.

De acordo com dados da Embratur (2000), o turismo religioso de tradição católica, cria um fluxo de aproximadamente 15 milhões de pessoas ao longo do ano nas diversas regiões do Brasil. É 10% da população se movendo pelo território nacional atraída por aspectos espirituais, pelo pedido de graças e por agradecer a intercessão do seu santo de devoção. Por todo o país, seja em grandes cidades ou médios e pequenos povoados, é possível perceber a devoção aos santos, beatos e padroeiros invocados através do surgimento das cidades, com sua procissão anual atraindo a população urbana e rural para o ritual de adoração pública, pedidos e agradecimento de graças alcançadas.

Nesse sentido, o presente estudo tem os objetivos de analisar os dois principais lugares de romaria do estado de Sergipe: São Cristóvão e Divina Pastora (Figura 1) e perceber a religião como fazendo parte da cultura, onde pelo conjunto de símbolos, representações e solidariedades, estão enquadradas no sistema de produção cultural dos indivíduos. Como esses locais citados, têm um significado para a comunidade dos devotos em Sergipe, e relevante representação para ser fazer peregrinação e o pagamento de promessa no período da festa.

Através das metodologias da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo sendo que em São Cristóvão houve além da observação direta, o colhimento do depoimento de alguns moradores, no entanto, em Divina Pastora aconteceu somente a observação *in loco*. Com o estudo, se constatou que, especificamente nesses dois casos, as questões referentes à infraestrutura turística não são relevantes visto que, está na tradição de ambas às festas, a exteriorização dos sentimentos de sacrifício, sofrimento e de despojamento material.

2 OS PASSOS DO SENHOR EM SÃO CRISTÓVÃO

A cidade de São Cristóvão está localizada há 26 km da capital Aracaju e inserida na região do “Pólo Costa dos Coqueirais”.³ Por já ter sido criada em 1590 (NUNES, 2007) com o estatuto de cidade, ficando respectivamente atrás de Salvador, Rio de Janeiro e João Pessoa (antiga Filipéia de Nossa Senhora das Neves), ela é considerada a quarta cidade mais antiga do Brasil. O núcleo urbano pertencente ao estado de Sergipe, na região nordeste do Brasil, recebeu em 2010 da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, o selo de lugar que possui um sítio histórico Patrimônio Cultural da Humanidade.⁴

São Cristóvão desenvolveu-se como espaço urbano, à medida que a região progrediu com a produção de açúcar através das fazendas de engenho

³ Criado pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE).

⁴ No dia 1 de agosto de 2010 a UNESCO chancelou a Praça São Francisco com o título de Patrimônio Cultural da Humanidade por se tratar de um espaço exemplar do Código Filipino de construção fora da Espanha.

espalhadas por todo o território. Conforme Nunes (2007), a cidade foi sede da Província de Sergipe Del Rey até 17 de Março de 1855, quando a capital é transferida para o povoado de Santo Antonio do Aracaju. Sob muitos protestos, os habitantes de São Cristóvão não aceitaram a medida do Dr. Inácio Barbosa, então Presidente da Província.

Anualmente, em São Cristóvão, sempre no segundo final de semana após o Carnaval, ⁵ acontece a celebração à Nosso Senhor dos Passos. Com elementos do catolicismo barroco português transferido para o Brasil, a referida festa tem o caráter piedoso, penitencial e processional. Nos dois dias em que ela acontece, os últimos momentos do calvário⁶ de Jesus são rememorados através da imagem do Senhor dos Passos, atraindo pessoas em romaria ⁷ de vários lugares do estado e do Brasil, em devoção Cristo sob essa invocação.

A festa é o período ápice para a externalização dos sentidos, das emoções, mas torna também visíveis fatores ligados à vida profana. Para Bittencourt Júnior (2007, p. 4), a Procissão do senhor dos Passos em São Cristóvão,

[...] vai além dos limites sagrados e transforma-se no palco onde são encenadas as mais diversas e mundanas manifestações sociais. Além dos devotos, penitentes e promesseiros, participam da comemoração políticos, vendedores ambulantes, pesquisadores, professores e estudantes, até os curiosos sem nenhum propósito, nesse contexto, a festa se caracteriza por diversas manifestações de caráter sacroprofano.

Com a referida celebração, a cidade de São Cristóvão relembra a chegada de Jesus a Jerusalém, passando pela paixão, crucificação, morte e ressurreição. Há mais de cem anos, os últimos momentos da vida de Cristo são rememorados. Santos e Nunes (2005, p. 98), discutem a origem da procissão ao Senhor dos Passos, informando que, “ainda no século XIX tornou-se uma das principais manifestações religiosas de Sergipe, conseguindo aglomerar fiéis devotos de diferentes segmentos sociais e de várias partes da antiga província”.

O ritual católico é iniciado a partir da sexta-feira á noite, onde os fiéis rezam o Ofício da Paixão de Jesus Cristo, seguido de uma missa. A primeira procissão é noturna, acontece no sábado com cânticos ligados aos passos da Paixão e com paradas realizadas sempre em pontos estabelecidos, mantidos segundo a tradição da festa. Nestes locais, são erguidos pequenos altares representando o passo a ser entoado pelos cantadores sempre em latim.

Na concepção de Almeida (2002, p. 27), [...] “a procissão é o começo e o fim de tudo, é o verdadeiro ponto de festejos ao santo. É o momento da festa em que os fiéis estabelecem o diálogo com o santo padroeiro”.

⁵ A festa é celebrada 17 dias após o Carnaval dentro do período da Quaresma.

⁶ Penitência, sacrifício.

⁷ Peregrinação religiosa feita por um grupo de pessoas a uma igreja ou local considerado santo seja para pagar promessas, agradecer ou pedir graças, ou por devoção.

Especificamente no período em que o Brasil foi colônia de Portugal, Nunes (2003, p. 4) faz uma referência a esse tipo de manifestação cultural, comentado que “no Brasil Colônia a procissão era uma das expressões mais suntuosas da religiosidade, sendo vista como fenômeno urbano e rural expressando coesão e diferenciação social”.

Neste dia, o cortejo da Procissão da Penitência sai da Igreja de Nosso Senhor dos Passos carregando a imagem de Jesus para a Matriz de Nossa Senhora da Vitória. A escultura de roca,⁸ confeccionada em madeira,⁹ é transportada dentro de uma caixa encoberta por um pano roxo¹⁰ onde permanece até o domingo à tarde para a Procissão do Encontro. As pessoas seguem em silêncio, e algumas delas, vestindo túnicas pretas, roxas e brancas, com velas nas mãos. Muitos vão em silêncio, descalços, ajoelhados ou a pé, levam nas mãos os ex-votos,¹¹ tais como, fitas, bilhetes, fotografias e mechas de cabelos.

A comemoração religiosa, mesmo sendo quinze dias após o carnaval, se utiliza dos elementos da Semana Santa. Para Giovaninni Júnior (2001, p.163), as procissões relacionadas à Semana Santa, significam “a representação ordenada e harmônica de uma sociedade no encontro dos seus valores e sua identidade mediante a reverência absoluta à tradição e ao transcendente”. Na cidade espanhola de Sevilha, as procissões ligadas à vida de Jesus, são tradicionais no período da Páscoa. Segundo Oliveira (2004, p. 1), é possível vislumbrar “uma das mais impressionantes demonstrações de sobrevivência no mundo de hoje de rituais herdados da época barroca, onde 58 procissões oficiais percorrem as ruas da cidade, do Domingo de Ramos ao Domingo da Ressurreição” [...].

O clímax da festa acontece no domingo com a Procissão do Encontro, onde pelas ruas do centro antigo em percursos divergentes, as imagens processionais de Nossa Senhora das Dores e de Nosso Senhor dos Passos se encontram na Praça São Francisco.

Espaço esse, chancelado pela Unesco com o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Nunes (2003, p. 4), nos informa que a Festa dos Passos em São Cristóvão “[...] é uma celebração tradicional, uma herança do catolicismo colonial que continua a atrair para São Cristóvão grande número de romeiros,

⁸ Na tipologia dessa escultura, existem três classificações: “Imagem Articulada”, “Imagem de Vestir”, e “Imagem de Roca”. De acordo com Quites (1997, 2001), as denominações foram estabelecidas, conforme o sistema de construção desse tipo de escultura. Ainda segundo a pesquisadora citada (1997, p. 1), “todas as três categorias possuem articulações, servindo para mudar a representação iconográfica da escultura e para facilitar o ato de vestir”. Geralmente elas possuem perucas de cabelos naturais e vestes feitas de tecido. A maioria das imagens de Roca tem a função processional, foram confeccionadas em tamanho natural, algumas tendo olhos de vidro. Muito utilizadas no período do Brasil Colônia, serviam para dar dramaticidade à representação do santo, criando o movimento necessário de acordo com a cena e invocação da procissão.

⁹ Em depoimento, o Conservador-restaurador responsável pela imagem de Nosso Senhor dos Passos, Henrique dos Santos, informou que a imagem tem talha e policromia somente nas partes aparentes (rosto, mãos e pés). Depoimento colhido em 25 de maio de 2011 na cidade de São Cristóvão-SE.

¹⁰ Também denomino de encerro.

¹¹ Objetos referentes à promessas feitas ou por graças alcançadas pela interseção de Jesus, Maria ou outro Santo.

fenômeno já observado nas primeiras décadas do século XX [...].

Durante um fim de semana, a cidade de São Cristóvão torna-se um cenário para lembrar os últimos dias de Jesus mudando o cotidiano da população local, e trazendo fiéis, romeiros, penitentes, visitantes e curiosos de várias partes do estado e de outras regiões do Brasil. Nos dois dias do festejo, a população da cidade duplica oscilando entre saídas e chegadas de pessoas à cidade.

3 INVOCAÇÃO À MARIA EM DIVINA PASTORA

Distando 39 km da capital Aracaju na zona canavieira do Estado de Sergipe, se localiza a cidade de Divina Pastora. A cidade faz parte da região “Pólo dos Tabuleiros”¹² do vale do rio Cotinguiba. Anualmente, sempre no terceiro domingo de outubro, acontece à festa em louvor a Nossa Senhora sob esta invocação. Com características de penitência, expiação dos pecados e pagamento de promessas, a cidade recebe peregrinos de vários locais do estado para agradecer as graças alcançadas ou suplicar a interseção de Maria no auxílio de curas físicas, psicológicas e, por conquistas, sejam de ordem física, financeira, amorosa, saúde, entre outras. Para Santos e Andrade Júnior (2009, p. 58):

o ideal de peregrinação está presente em diferentes expressões do universo religioso, sendo uma de suas características mais marcantes e originais. Cada religião tem os seus lugares sagrados, os pontos de convergência dos fiéis que demarcam a identidade de cada denominação religiosa.

Dessa forma é de supor que, a festa em honra a Nossa Senhora Divina Pastora é um acontecimento religioso que, ao atrair uma multidão de pessoas para expressar sentimentos de devoção e piedade, torna-se um fenômeno social. O evento faz as pessoas terem noção de pertencerem e compartilharem a uma mesma religião. Através dos aspectos relacionados à dimensão sacra, “os indivíduos que compõem essa coletividade sentem-se ligados uns aos outros pelo simples fato de terem uma fé comum” (DURKHEIM, 1996, p. 28).

A Igreja Matriz de Divina Pastora é um santuário para pagamento de promessas. No altar principal, encontra-se a imagem da Nossa Senhora sob esta invocação. Nilza Botelho Megale (1980) que estudou sobre as representações de Maria no Brasil, faz uma alusão à imagem de Nossa Senhora Divina Pastora em Sergipe ao comentar que:

A preciosa escultura que figura sobre o altar-mor, está muita bem conservada dentro do bonito nicho e merece particular atenção pela delicadeza de sua concepção artística, pois representa Nossa Senhora sentada sob uma árvore carregada de

¹² PRODETUR/NE.

frutos tendo ao colo o Menino Jesus brincando com os cordeirinhos que o cercam (MEGALE, 1980, p. 137).

A devoção a Nossa Senhora Divina Pastora se originou na Espanha por volta de 1703. O seu culto também chegou à Venezuela através dos Frades Capuchinhos Menores, por volta de 1778. Na América Espanhola, a principal homenagem pertence ao estado de Lara na Venezuela, onde desde 1856, no dia 14 de Janeiro, uma grande procissão leva a imagem da Virgem, da cidade de Santa Rosa para a cidade de Barquisimeto.¹³

A cidade de Divina Pastora que possui uma população de 4.326 habitantes,¹⁴ no dia da festa recebe em média 60.000 pessoas entre promesseiros, penitentes, devotos, suplicantes, autoridades e observadores. A tradicional peregrinação a cidade-santuário, põem em destaque a força que a religiosidade, e por conseqüência, o deslocamento das pessoas aos lugares sagrados têm em promover a renovação da fé, e os sentimentos de identificação, quer seja cultural, quer seja religioso pelo catolicismo.

4 TURISMO RELIGIOSO: UMA SEGMENTAÇÃO SINGULAR

As características do turismo religioso se modificam de acordo com o lugar, distância e intenção da viagem. O fluxo de pessoas encaixadas neste segmento é sempre palco de polêmica, no sentido de entender os fatores motivacionais e psicológicos que agem em fazer as pessoas se deslocarem as cidades, procissões, lugares e templos sagrados. A discussão se instala na medida em que, muitas vezes, o viajante dessa modalidade, nem sempre usa os equipamentos e estrutura turística do lugar visitado ou não deixa dinheiro para a circulação econômica na cidade. E o que falar das excursões ao santuário de Nossa Senhora Aparecida em São Paulo, ao caminho de Santiago de Compostela na Espanha, Fátima em Portugal ou mesmo a viagem a Jerusalém no Oriente Médio? Sem contar com a peregrinação/romaria/festa/procissão a lugares considerados sagrados, próprios para essa forma de turismo. Os acontecimentos e espaços sagrados se revestem de um caráter multifuncional, bem como polissêmico dificultando estabelecer fronteira precisas de classificação sobre a demanda deste segmento.

Mario Carlos Beni é um dos estudiosos do turismo em suas várias funcionalidades. Ele reflete sobre as questões acima comentadas, salientando que o peregrino e o turista religioso têm características únicas em relação a outros segmentos turísticos. Para Beni (2000, p. 422), em algum momento da viagem “[...] esses peregrinos assumem um comportamento de consumo turístico, pois utilizam equipamentos e serviços com uma estrutura de gastos semelhante à dos turistas reais”.

¹³ Disponível em: <www.fatima.com.br/devocao_nsenhora/la_divina_pastora.htm>.

¹⁴ Dados do IBGE, 2010.

A questão comportamental do turista e do romeiro também é discutida por Abreu e Coriolano (2003). Para as autoras o deslocamento do seu entorno habitual é a única semelhança entre essas duas categorias de viajantes.

A viagem para o romeiro é a satisfação espiritual da busca do místico, sendo na maioria das vezes um ato de sacrifício. [...] Para o turista, é uma procura de satisfação religiosa mais do que mais do que prazer material [...]. O turista religioso conjuga na viagem o prazer com a fé, mas a motivação maior é o prazer de viajar, conhecer coisas e lugares novos (ABREU; CORIOLANO, 2003, p. 79).

Carlos Alberto Steil em sintonia com as autoras citadas também percebe que, os turistas que escolhem uma romaria como viagem de passeio:

[...] formam hoje uma nova categoria de romeiros, que se dirigem ao santuário por motivações que devem ser remetidas mais a uma estrutura de significados próprios ao universo laico das viagens do século XIX do que ao universo místico das peregrinações (STEIL, 2003, p. 255).

Nesse contexto conclui-se que todo romeiro é turista visto que a viagem implica em um deslocamento para um local fora do seu costume habitual e, obriga o viajante, em certa medida, utilizar algum tipo de transporte (salvo quando o deslocamento é feito a pé ou em caminhões “pau-de-arara”). Mas nem todo turista é romeiro, pois muitas vezes a visita a lugares e igrejas sagradas, pode estar atrelada a conhecimento cultural, observação, ou por curiosidade.

Nos estudos de Greg Richards que debate o turismo cultural, esse é visto em uma ampla abrangência, incluindo o fluxo de pessoas envolvidas como o segmento religioso. Segundo Richards (2009, p. 26 apud OMT 2004), o turismo cultural é um:

[...] movimento de pessoas em busca de motivações essencialmente culturais, tais como excursões de estudo, teatralizações e excursões culturais, viagens para festivais e outros eventos culturais, visita a localidades e monumentos, viagens para estudar a natureza, folclore ou arte e peregrinações.

Se “o homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado”, “[...] ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam” (LARAIA, 2001, p. 46). E se, a sua cultura perpassa por fatores psicológicos que guiam o comportamento do indivíduo e seu grupo (GEERTZ, 1989), a religião é um dos fatores de identificação, ela corrobora em fazer o

homem como ser social se sentir aceito dentro do grupo ao qual pertence.

O Brasil (2008, p. 19), também defende o turismo religioso como um segmento do turismo cultural, informando que o mesmo,

configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às religiões institucionalizadas [...] tais como as de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica, compostas de doutrinas, hierarquias, estruturas, templos, rituais, e sacerdócio.

Nesse sentido, o turismo religioso como ramificação do turismo cultural, se propõe a estimular o deslocamento de pessoas aos locais de culto e peregrinação, onde as mesmas procuram o preenchimento e conforto espiritual. Para Dias (2003, p. 17):

O turismo religioso apresenta características que coincidem com o turismo cultural, devido à visita que ocorre num entorno considerado como patrimônio cultural, os eventos religiosos constituem-se em expressões culturais de determinados grupos sociais ou expressam uma realidade histórico-cultural expressiva e representativa de determinada região.

Pesquisas¹⁵ apontam que, o segmento do turismo religioso está em franco crescimento. No Brasil, esse tipo de segmento se fortalece, na medida em que como maior país católico do mundo, existe sobremaneira uma demanda para o desenvolvimento dessa prática. De acordo com Andrade (2002, p. 79), depois do turismo de férias e de negócios, o segmento que mais está se desenvolvendo é o turismo religioso, visto que, “[...] as religiões assumem o papel de agentes culturais pelas manifestações de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de preservação no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades”.

Viajar implica em quebra de rotina, possibilitando ao viajante experienciar momentos de prazer, de satisfação, diversão e conhecimento aos locais visitados. Esse paradigma comportamental não abrange toda à população flutuante em sua totalidade. Sob o ponto de vista do turismo religioso, viajar a lugares sagrados por compromisso com o santo ou padroeiro em questão, põe o turismo religioso numa categoria à parte dos segmentos turísticos. Nesse contexto, “o que o romeiro busca é a satisfação espiritual, o místico, daí porque, na maioria das vezes, essa viagem caracteriza-se como um ato de renúncia e sacrifício” (ABREU; CORIOLANO, 2003, p. 84).

A viagem para o religioso, sem anular a dimensão cultural, está muito mais envolta nos aspectos do sagrado e da possibilidade de preenchimento espiritual, do que a valores profanos. Visitar locais sacros perpassa entrar em

¹⁵ Andrade (2002), Dias (2003), EMBRATUR (2000), Maio (2006), Brasil (2008), Oliveira (2004).

uma dimensão que diz respeito a uma aproximação com Deus. Para o devoto que faz uma viagem aos locais santos, a experiência nesses lugares torna-se primordial, visto que o “[...] o espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso, porque nada pode começar, nada se pode fazer sem uma orientação prévia” (ELIADE, 2008, p. 26).

Estes espaços podem estar nas grandes metrópoles urbanas, em basílicas, santuários, em médias e pequenas cidades com suas igrejas, em zonas rurais através de capelas e passos com os altares em louvor ao santo de devoção. Mircea Eliade mostra que sob o ponto de vista sacroprofano, entre o espaço interno da igreja (forte e significativo) em contraposição ao espaço da rua (desestruturado e amorfo), encontra-se o limite “[...] que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e religioso” (2008, p. 29).

A multisignificância dos espaços para o turismo religioso possibilita diferentes análises de um mesmo fenômeno contemporâneo: o deslocamento para ver a festa de santos padroeiros ou de conhecer cidades santuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando da romaria em devoção ao Nosso Senhor dos Passos e a peregrinação a Divina Pastora, pode-se falar em um turismo religioso muito mais revestido de necessidades espirituais, do que pelo prazer da viagem. Ambos os locais carecem de meios de hospedagem e de restauração alimentar (essa observação foi detectada na visita *in loco* aos dois lugares objetos de estudo). São lugares onde o fluxo de pessoas está muito mais voltado para o sacrifício e o pagamento de promessas, desobrigando a esses locais, criarem uma infraestrutura turística própria para receber o visitante.

Muitos peregrinos vêm na viagem, o início do esforço em pagar sua promessa que deve exigir sofrimento, e nenhuma facilidade. Como são momentos que duram dois dias e um dia respectivamente, muitos desses romeiros trazem sua alimentação ou recebem um lanche da própria paróquia. A Irmandade de Nossa Senhora do Carmo responsável pela festa em São Cristóvão, criou a “Casa do Romeiro”, aonde as pessoas que chegam de diversas cidades, têm onde passar a noite de sábado para o domingo e recebem um café pela manhã.

O simbolismo e a representatividade que envolve o sagrado fazem do turismo religioso, um segmento que busca valores que fogem a percepção do prazer de viajar como fuga do cotidiano, descanso e investimento cultural. O investimento é da ordem espiritual como possibilidade de melhoria nos campos da saúde, psicológico e financeiro. Em São Cristóvão e Divina Pastora, ano após ano, as pessoas se deslocam para essas duas cidades a fim de renovar os seus votos em favor do catolicismo e dos dois “santos maiores” do cristianismo: Jesus e Maria.

**SÃO CRISTÓVÃO AND DIVINA PASTORA:
LOCUS IN RELIGIOUS TOURISM SERGIPE-BRAZIL**

Abstract

This paper analyzes the relation between religion and tourism in the two main centers of pilgrimage in the state of Sergipe: São Cristóvão and Divina Pastora. And see religion as part of the culture. The methodology used was literature research, based on the theoretical and conceptual Sacred and Profane, Religiosity, Religious Tourism, Procession and field research. By studying the religious tourism during these events, one realizes that the two sites mentioned above, the displacement of people is much more of a symbolic and spiritual, than the pleasure of traveling. In the cases studied, the issues of tourism infrastructure are not relevant, as is the tradition of both the parties, the manifestation of the feelings of sacrifice and material dispossession.

Keywords: Tourism. Religiosity. Nosso Senhor dos Passos. Nossa Senhora Divina Pastora.

REFERÊNCIAS

ABREU, Tereza N. M. de; CORIOLANO, Luzia N. M. T. Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso. In: CORIOLANO, Luzia N. M. T. (Org.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 78-95.

ALMEIDA, Gisselma S. J. **Procissão do Madeiro**: devoção e diversão. Nossa Senhora das Dores (1992 - 1997). São Cristóvão: UFS, 2002. Monografia (Licenciatura em História). Universidade Federal de Sergipe. 2002.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo**: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2000.

BITTENCOURT JÚNIOR, Antônio. Penitentes do Senhor dos Passos, identidade e diversidade na religiosidade popular. In: Encontro Nacional de História das Religiões, 2007. Maringá. **Anais...** Maringá: ANPUH, 2007. p. 1-9.

BRASIL. Embratur. **Roteiros da Fé**. Arquidiocese do Rio de Janeiro, 2000.

_____. MTur. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo cultural**. Brasília, DF, 2008.

DIAS, Reinaldo. O turismo religioso como segmento do mercado turístico. In: **Turismo Religioso**: ensaios e reflexões. Capinas: Alínea, 2003.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 1991. (Coleção Tópicos).

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GEERZT, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

GIOVANINNI JÚNIOR, Orlandi. Cidade presépio em tempos de paixão. Turismo e Religião: tensão, negociação e inversão na cidade histórica de Tiradentes. In: BANDUCCI JÚNIOR, A; BARRETO, M. (Org.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas: Papyrus, 2001. Coleção Turismo.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MAIO, Carlos Alberto. Turismo Religioso e desenvolvimento local. In: TREVIZAN, Salvador D. P. (Org.). **Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local**. Ilhéus: Editus, 2006.

MEGALE, Nilza Botelho. **112 invocações da Virgem Maria no Brasil: história, folclore e iconografia**. Petrópolis: Vozes, 1980.

NUNES, Maria Tétis. A Cidade de São Cristóvão na Formação da História Sergipana: da Colônia a nossos dias. In: **Proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do patrimônio mundial**. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. CD-ROM.

NUNES, Verônica Maria Meneses. **A Procissão dos passos: o ex-voto como "imagem testemunho do milagre"**. Gazeta de Sergipe. Aracaju. Ano XLVII. nº 13239. Caderno A. Edição 15 mar. 2003.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Turismo religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

QUITES, Maria Regina Emery. A imaginária processional em Minas Gerais e a sua conservação. **Boletim do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira**. Belo Horizonte, v. 1, n. 5, 1997.

_____. Imaginária Processional: classificação e tipos de articulações. **Revista Imagem Brasileira**. Belo Horizonte: CEIB, n. 1, 2001.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus; NUNES, Verônica Maria Meneses. Na Trilha dos Passos do Senhor: a devoção ao Senhor dos Passos de São Cristóvão/SE. **Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão**, Aracaju, v. 2, p. 97-110, jul/dez. 2005.

_____; ANDRADE JÚNIOR, Péricles Morais. O rebanho da pastora: a peregrinação ao santuário de Divina Pastora-SE (1958-2008). **Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão**, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 57-78, 2009.

STEIL, Carlos Alberto. Romeiros e turistas no santuário de Bom Jesus da Lapa. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 249-261, 2003.

RICHARDS, Greg. Turismo cultural: padrões e implicações. In: CAMARGO Patrícia de; CRUZ, Gustavo da. **Turismo cultural**: estratégias, sustentabilidade e tendências. Ilhéus: Editus, 2009.

Artigo recebido em 27/02/2011. Aceito para publicação em 29/05/2011.